

Análise sobre o conhecimento dos Cirurgiões-Dentistas acerca da homeopatia na cidade de Redenção-PA

Analysis on the knowledge of Dental Surgeons about homeopathy in the city of Redenção-PA

Análisis sobre el conocimiento de Cirujanos Dentales sobre homeopatía en la ciudad de Redenção-PA

Recebido: 21/01/2022 | Revisado: 27/01/2022 | Aceito: 30/03/2022 | Publicado: 06/04/2022

Andressa Sousa Nunes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9371-5720>

Faculdade Integrada Carajás, Brasil

E-mail: andressanunessousa@gmail.com

Marcos Vinicius Ferreira dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1335-1021>

Faculdade Integrada Carajás, Brasil

E-mail: viniciusferreirasantos@hotmail.com.br

Resumo

Estudos relacionados ao emprego da homeopatia na odontologia são escassos no meio científico, e também em nível de graduação. O objetivo do presente estudo foi analisar o conhecimento dos cirurgiões-dentistas acerca da homeopatia na cidade de Redenção-PA, por meio de questionário on-line aplicado aos profissionais, com objetivo de analisar de que maneira o conhecimento acerca da homeopatia está inserido dentre os profissionais dentistas de um município, de caráter qualitativo, explicativo e dedutivo, delimitado pelos registros existentes na literatura de autores na área da homeopatia odontológica. Essa análise permitiu estabelecer uma ponte que correlacione a escassez dos estudos na área com o pouco conhecimento dos profissionais sobre o assunto e a prevalência da terapia convencional atualmente. Para servir como estimulante aos profissionais dessa região uma terapêutica humanística e holística. Dos resultados encontrados obtivemos apenas respostas negativas com relação a existência de profissionais da área dessa região, em contrapartida observamos um grande número de profissionais jovens com interesse em possuir habilitação em homeopatia.

Palavras-chave: Homeopatia; Terapia alternativa; Odontologia.

Abstract

Studies related to the use of homeopathy in dentistry are scarce in the scientific environment, and also at the undergraduate level. The objective of the present study was to analyze the knowledge of dentists about homeopathy in the city of Redenção-PA, through an online questionnaire applied to professionals, in order to analyze how knowledge about homeopathy is inserted among the dental professionals in a municipality, with a qualitative, explanatory and deductive character, delimited by existing records in the literature of authors in the field of dental homeopathy. This analysis made it possible to establish a bridge that correlates the scarcity of studies in the area with the little knowledge of professionals on the subject and the prevalence of conventional therapy today. To serve as a stimulant to professionals in this region a humanistic and holistic therapy. From the results found, we only obtained negative responses regarding the existence of professionals in the area of this region, on the other hand, we observed a large number of young professionals interested in having qualifications in homeopathy.

Keywords: Homeopathy; Alternative therapy; Dentistry.

Resumen

Los estudios relacionados con el uso de la homeopatía en odontología son escasos en el ámbito científico, y también a nivel de pregrado. El objetivo del presente estudio fue analizar el conocimiento de los odontólogos sobre la homeopatía en la ciudad de Redenção-PA, a través de un cuestionario en línea aplicado a los profesionales, con el fin de analizar cómo se inserta el conocimiento sobre la homeopatía entre los profesionales de la odontología en un municipio, con un carácter cualitativo, explicativo y deductivo, delimitado por los registros existentes en la literatura de autores en el campo de la homeopatía dental. Este análisis permitió establecer un puente que correlaciona la escasez de estudios en el área con el poco conocimiento de los profesionales sobre el tema y la prevalencia de la terapia convencional en la actualidad. Servir de estimulante a los profesionales de esta región una terapia humanista y holística. De los resultados encontrados, solo obtuvimos respuestas negativas respecto a la existencia de profesionales en el área de esta región, por otro lado, observamos una gran cantidad de jóvenes profesionales interesados en tener formación en homeopatía.

Palabras clave: Homeopatía; Terapia alternativa; Odontología.

1. Introdução

Criada no século 19, a ideia da homeopatia é tratar a pessoa completamente e não apenas curar sintomas e doenças. No Brasil a procura pela homeopatia tem crescido a cada ano (Eisenberg et al.1, 1993, Teixeira et al.2, 2004, Witt et al.3, 2008). O dentista homeopata realiza todos os procedimentos clínicos como o dentista não homeopata. A diferença desses profissionais é o entendimento que o homeopata tem sobre o processo saúde-doença, e como isto se processa em cada indivíduo (Sanar Saúde, 2013). Ao analisar a boca como parte do todo, e quando estão vinculados os planos emocionais e psicológicos, como o medo e a ansiedade, o profissional busca uma maior integração profissional/paciente com uma visão mais holística da criança perante o tratamento odontológico. (Eleutério et al., 2011)

O conhecimento sobre a homeopatia e a sua utilização é essencial no cotidiano do cirurgião-dentista contemporâneo como tratamento diferencial, aderindo ao melhor e mais amplo conhecimento do organismo em geral. A Organização Mundial da Saúde (OMS) afirma que a Homeopatia é o segundo sistema de saúde mais utilizado no mundo. É largamente empregada em vários países, sendo que nos Estados Unidos, estima-se que esteja sendo usada por mais de 2,5 milhões de pessoas, enquanto na França e na Alemanha, é prescrita por cerca de 30% dos médicos. Na Índia é a medicina oficial. No Brasil o CRO promove medidas de incentivo profissional e acadêmico no sentido de conhecimento dessa prática pouco utilizada na América do Sul.

Homeopatia e Odontologia duas especialidades aparentemente distintas. A primeira trata o paciente integralmente, não apenas a doença local, e se expressa em terapia medicamentosa própria. A outra, na maioria das vezes, tem como foco exclusivo a saúde bucal e é praticada com instrumental específico e tecnologia avançada. A medicina convencional acredita que os homeopáticos atuam de forma semelhante ao placebo, que são remédios sem nenhuma substância ativa, mas apresentam efeitos terapêuticos. Portanto, os efeitos do tratamento seriam meramente psicológicos e dependeriam da crença do paciente que será tratado, sendo esse o maior motivo da baixa difusão desse conhecimento entre os profissionais da saúde.

Os remédios homeopáticos são criados de acordo com as necessidades de cada paciente, diferente dos remédios convencionais, que são sintetizados em grande escala. É importante estimular e incentivar os Cirurgiões-Dentistas sobre as possibilidades da Homeopatia para tratar as patologias do Sistema Estomatognático com essa terapêutica humanística.

O artigo tem como objetivo explanar sobre a história da homeopatia na odontologia, a importância do tratamento de pacientes submetidos a essas medicações versus a terapia convencional, demonstrar a quantidade de profissionais que utilizam essa terapêutica no tratamento dos seus pacientes, e a necessidade de maior difusão desse conhecimento.

2. Material e Métodos

2.1 Tipo de pesquisa

Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo, explicativo e dedutivo por meio de formulário eletrônico, abordando o conhecimento dos cirurgiões-dentistas acerca da homeopatia na cidade de Redenção-PA. O método de pesquisa dedutivo de acordo com os autores Prodanov e Freitas (2013) O método dedutivo tem como finalidade explicar o conteúdo das premissas. Por intermédio de uma cadeia de raciocínio em ordem descendente, de análise do geral para o particular.

Para a construção desse artigo, o método selecionado foi o dedutivo com o propósito de explanar o conteúdo das premissas, ou seja, corresponder à discursiva do conhecimento a partir das premissas gerais cabíveis e das hipóteses concretas, pois procede do geral para o particular.

O estudo se resume na utilização dessa terapêutica e sua aplicabilidade clínica dentre os profissionais de um município. O trabalho foi realizado com pesquisa através de questionário eletrônico utilizando o aplicativo de gerenciamento Google Forms.

2.2 Período de aplicação

O questionário foi aplicado entre os dias 18 de novembro e 03 de dezembro de 2020 aos Cirurgiões-dentistas do sistema público e privado da cidade de Redenção, PA.

2.3 Número de profissionais atuantes no município correlacionando com percentual de habitantes

Segundo o CROPA- Conselho Regional de Odontologia do Estado do Pará e a ABOPA- Associação Brasileira de Cirurgiões-dentistas, na cidade de Redenção atuam 110 profissionais (somando apenas da zona urbana) o que dividido pela população que é de 84.787 mil segundo o último senso do IBGE de 2019, resultando em 01 Dentista para 770 habitantes.

3. Referencial Teórico

3.1 A história homeopatia

A evolução de qualquer ramo da ciência jamais ocorreu por meio de atos isolados de um único cientista. Mesmo que uma descoberta seja atribuída a uma única pessoa, esta, certamente, está embasada em conhecimentos anteriores. Assim aconteceu com a homeopatia, construída sobre concepções como o princípio dos semelhantes, as doses infinitesimais, o medicamento único, dentre outros. Esses preceitos já eram conhecidos por muitos médicos, desde Hipócrates até Hahnemann, com vários deles utilizando-os – principalmente o dos semelhantes –, em seus tratamentos e observações. A menção mais antiga que se tem a respeito do tratamento pela lei dos semelhantes foi encontrada em um papiro de 1500 a.C., contudo, esse princípio era aplicado de uma maneira muito subjetiva e não por meio da observação dos sintomas causados no organismo, como foi introduzido experimentalmente por Hahnemann (Corrêa & Quintas 1995 como citado em Corrêa, Siqueira-Batista & Quintas, 1997).

“A obra de Hipócrates (460-350 a.C.) é um marco da ciência e arte médicas, sendo este iluminado médico grego considerado o Pai da Medicina” (Nova enciclopédia de biografias, 1979).

Corrêa et al. (1997) Foi Hipócrates o responsável pela utilização método de avaliação dos sinais e sintomas como premissa para o diagnóstico, ou seja, normas com a finalidade de padronizar e direcionar. Ele também defendia a ideia de dois métodos terapêuticos para alcançar o mesmo objetivo, sendo o primeiro “a cura pelo semelhante” (Contraria Contrariis Curentur), consolidada por Galeno (129-199 d.C.) e Avicena (980-1037), que é a base da medicina alopática; e a “cura pelos semelhantes” (Similia Similibus Curentur), reavivada no século XVI por Paracelso (1493-1591) e consolidada pelo médico alemão Samuel Hahnemann, quando este criou a Homeopatia (Dungeon, 1994).

No século XVI, a “cura pelo contrário” era aplicada na maioria das faculdades de medicina, para alívio da dor por exemplo, eram utilizados sedativos de origem desconhecida, de certa forma o tratamento resultante dessa prática era ainda muito pobre no que tange aos resultados positivos.

Nesse período, um grande número de epidemias assolava a Europa, e a população tinha uma pequena expectativa de vida. A utilização de técnicas terapêuticas como sanguessugas, sangrias, administração de vomitivos, purgativos e suadores, dentre outros, era largamente aceita e empregada com base em critérios muito frágeis. Além disso, alguns médicos não diferenciavam o método de tratamento, acreditando que a maioria das doenças poderia ser tratada do mesmo modo (Danciger & Paracelso, 1992)

Paracelso foi considerado um “médico maldito” por ter combatido grandes mestres seguidos pelos médicos de sua época. Ele mesmo preparava as medicações que prescrevia, pois não acreditava que as drogas deveriam ser administradas pela quantidade, mas sim pelos seus componentes (Corrêa et al.,1997).

Apesar de Paracelso e Avicena, o alemão Cristinan Frederich Samuel Hahnemann é senão o maior responsável pela homeopatia.

Hahnemann clinicou durante algum tempo, mas tornou-se insatisfeito, a exemplo de Paracelso, com os resultados obtidos com a medicina tradicional, optando por ganhar a vida traduzindo livros médicos. Em 1790, aos 35 anos, durante

a tradução da Matéria Médica, de William Cullen (1710-1790), ficou intrigado com as explicações dadas por este para os efeitos terapêuticos da quina. Experimentou-a em si mesmo, observando manifestações bastante semelhantes às apresentadas por pacientes com malária. Concluiu, então, que a quina era utilizada no tratamento da malária porque produzia sintomas semelhantes em pessoas saudáveis. Animado por esses resultados, utilizou também beladona, digital, mercúrio e outros compostos, obtendo resultados similares. Apoiado em suas evidências experimentais e na filosofia hipocrática (*Similia similibus curentur*), Hahnemann idealizou uma nova forma de tratamento, embasada na cura pelos semelhantes. (Corrêa, 1994)

A partir desse momento, Hahnemann começou a pesquisar a “lei dos semelhantes”. Em 1796 publicou Ensaio sobre um novo princípio para averiguar os poderes curativos das substâncias medicinais, no qual fazia um apanhado sobre seus experimentos e relatava alguns fatos observados anteriormente por outros autores. Nesse mesmo ano, retornou à profissão médica, tratando seus pacientes pela aplicação de suas novas ideias. O ano de 1796 ficou conhecido como marco inicial da homeopatia. (Corrêa et al., 1997)

É o responsável pela fundamentação e popularização da homeopatia como medicina. Ele atuou como professor e publicou uma série de livros que são considerados a “bíblia da homeopatia”.

Após o óbito de Hahnemann muitos de seus seguidores contribuíram como maneira de dar continuidade ao seu trabalho, dentre os mais importantes estão o alemão Constantin Hering é o responsável pela “Lei de Hering”, e o americano James Tyler Kent responsável por dar um novo rumo/ conotação diferente a homeopatia e também pela “Escola Kentiana”.

Conforme Corrêa et al. (1997) Em meados do século XIX, começaram a ser descobertos vários microrganismos causadores de doenças, passando-se a crer que toda enfermidade possuía uma causa material específica. A partir de então, Pasteur, Kock e Lister introduziram um cunho mais científico à medicina e às ciências correlatas. Nesse momento, as ciências médicas começam a adquirir perfis mais materialistas, decorrente das influências oriundas da Filosofia Cartesiana de René Descartes (1596-1650) Ilustres cientistas e pensadores, como Isaac Newton e Francis Bacon, passam a declarar que a ciência começava a tomar o caminho errado. Muitas das ideias que não podiam ser comprovadas experimentalmente foram refutadas. Deste modo, a medicina homeopática sofreu um grande impacto negativo, pois as comprovações do seu mecanismo não podiam (e em parte ainda não podem) ser obtidas. O que a sustentou até os nossos dias foram as experiências individuais de sua eficácia na prática médica. Atualmente, graças ao avanço tecnológico, modernos equipamentos e ao maior desenvolvimento da físico-química, está se conseguindo, lentamente, propor alguns mecanismos capazes de explicar a atuação dos medicamentos homeopáticos.

Benoît Jules Mure ou Bento Mure como é conhecido, foi acometido de tuberculose, e salvo pelo médico homeopata Conde Sebastien Gaeten Salvador Maxime Des Guidi (1769 – 1863), discípulo de Samuel Hahnemann. Após a cura, dedicou-se a homeopatia, formando-se em Montpellier, uma escola de medicina de tradição vitalista. Teve contato com Hahnemann em Paris e com ele manteve correspondência. (Winkpedia)

No Brasil a homeopatia foi introduzida por Bento Mure em 1841 quando fundou a Escola Homeopática do Rio de Janeiro. Em 1842, surge o Instituto Homeopático de Saí (Santa Catarina) e abre-se a primeira farmácia homeopática do Rio de Janeiro (fundada por Bento Mure e João Vicente Martins). Wikipedia (n.d.).

“Três anos após, é criada a Escola Homeopática do Brasil, sob a direção de João Vicente Martins, a qual, em 1847, é substituída pela Academia Médico-Homeopática do Brasil.” (Corrêa et al., 1997)

Wikipedia (n.d.). “Bento Mure obteve críticas e ataques da Academia Imperial de Medicina, que o acusava de charlatanismo, por tentar transmitir ideias totalmente inéditas no país; fazendo-o deixar o país, mas as sementes ficaram, seus discípulos que deram continuidade ao seu trabalho.”

Grandes nomes brasileiros que se tornaram adeptos da homeopatia: João Vicente Martins (1810-1854); Domingos de Azevedo Duque-Estrada (1812-1900); Sabino Olegário Ludgero Pinho (1820-1869); Maximiano Marques de Carvalho (1820-1896); Antônio do Rego (1820- 1896); Saturnino Soares de Meireles (1828-1909); Manuel Antônio Marques de Faria (1835-1893); Alexandre José de Melo Moraes (1843-1919); Joaquim Duarte Murtinho (1848-1911); Cássio Barbosa de Resende (1879-1971). (Eizayaga, 1992; Corrêa, 1994; Corrêa et al., 1997)

Em 1858, o Hospital da Ordem Terceira da Penitência abriu uma enfermaria homeopática, seguida pelo Hospital da Beneficência Portuguesa (1859), Hospital da Ordem Terceira do Carmo (1873), Santa Casa de

Misericórdia (1883), Hospital Central do Exército (1902) e Hospital Central da Marinha (1909) (Corrêa et al., 1997).

Corrêa et al. (1997) “No início do século (1914), Licínio Cardoso fundou no Rio de Janeiro a Faculdade Hahnemanniana e, a ela anexo, o Hospital Homeopático do Rio de Janeiro (atualmente Escola de Medicina e Cirurgia da Uni-Rio, essencialmente alopática).”

Em 1966, durante o governo de Castello Branco, foi decretada obrigatória a inclusão da Farmacotécnica Homeopática em todas as faculdades de Farmácia do Brasil. Em 1977, foi publicada a primeira edição oficial da Farmacopeia Homeopática Brasileira. Em 1980, o Conselho Federal de Medicina reconheceu oficialmente a homeopatia como especialidade médica, deixando, assim, de ser uma “terapia alternativa”. (Corrêa et al., 1997).

Barros, em sua dissertação de mestrado, sugere, por meio de entrevistas com médicos da cidade de Campinas, que até os anos oitenta a opção pelas "práticas não biomédicas" referia-se muito mais marcadamente a uma perspectiva contra cultural e certa desobediência civil, mas após este período o fator econômico estaria mais presente (Barros, 1997).

Outra investigação, realizada entre formados de um curso de especialização em Homeopatia da cidade de São Paulo aponta como principais razões para terem procurado especializar-se em Homeopatia a necessidade de complementar sua atuação clínica e o fato de terem conhecimento anterior positivo nesta área (Clementina, 1997).

3.2 A homeopatia como especialidade odontológica

“Na área odontológica, o cirurgião-dentista está evoluindo para uma clínica terapêutica ensejando melhor e mais amplo conhecimento do organismo em geral, dada importância da própria estomatologia como parte integrante do organismo” (Guyton, 1989; Alves & Okamoto, 1989).

Como especialista em Homeopatia, o dentista vê o paciente de uma maneira mais completa, tanto que, na abordagem deste, todos os sinais e sintomas, sejam psíquicos, gerais ou locais são valorizados na busca do melhor medicamento para o mesmo, pois existem recursos terapêuticos homeopáticos adstritos a Odontologia. (Homeopathic pharmacopoeia of the United States, 1979)

Com frequência, o cirurgião-dentista vê-se na contingência de submeter um paciente, muitas vezes em condições de saúde desfavoráveis, a um tratamento exodôntico, e, como a literatura odontológica não apresenta quaisquer investigações histológicas sobre o processo de reparo alveolar após a extração dentária utilizando-se um medicamento homeopático, torna-se interessante verificar a atuação deste sobre a dinâmica de reparo alveolar. (Balducci-Roslindo et. al., 1999)

A Homeopatia é uma nova especialidade odontológica, já reconhecida por outras áreas biomédicas, foi reconhecida recentemente pelo Conselho Federal de Odontologia (CFO). A Resolução 160, de 02/10/2015, do CFO, esclarece em seu Art. 3º: “A Homeopatia em Odontologia, nos seus aspectos abrangentes e humanitários, é a especialidade que tem por objetivo a prevenção, o diagnóstico, o prognóstico e tratar as doenças próprias da boca e suas estruturas anexas, bem como das manifestações bucais e doenças sistêmicas, assim como o diagnóstico e a prevenção de doenças sistêmicas que possam, eventualmente, interferir no tratamento odontológico e também no controle dos problemas bucais e na melhoria da qualidade de vida dos pacientes, atuando de forma integrativa e complementar às demais especialidades e agindo dentro de uma estrutura transdisciplinar com outros profissionais da saúde e de áreas correlatas, utilizando-se de medicamentos homeopáticos para abraçar seus objetivos”.

3.3 Importância do tratamento de pacientes submetidos a essas medicações versus a terapia convencional

No Brasil, alguns estudos, mostraram que, a procura dos pacientes pela homeopatia está relacionada com os seguintes motivos: insatisfação com a medicina convencional; evitar os efeitos colaterais das drogas clássicas; busca de uma melhora na relação médico-paciente; tratamento que englobe a pessoa de maneira geral (corpo-mente-espírito) (Mendicelli, 1994; Moreira, 1999).

Ao estudar a escolha da Homeopatia como área de atuação profissional é preciso considerar dois aspectos que a diferenciam das demais especialidades médicas (Salles, 2005).

“Um deles diz respeito ao fato de ela constituir uma outra racionalidade médica, que se baseia em uma concepção vitalista acerca do processo saúde-doença e que utiliza recursos semiológicos e diagnósticos de forma diferenciada” (Liu, 1988; Campelo & Luz, 1996).

Esta diferenciação se apresenta principalmente no que se refere à anamnese, que acolhe e valoriza queixas sem função para a diagnose clínica, mas fundamentais para o diagnóstico medicamentoso homeopático; o exame físico detalhado que busca sinais externos que corroborem os dados relatados, sejam estes de ordem clínica ou não, pois o (seu) pressuposto de observação é o de que há na totalidade das manifestações um caráter unitário, onde nada deixa de ter sentido, pois o conjunto que está presente depende da mesma ordem modificada, e assim nenhuma alteração deixa de ter valor (Campelo & Luz, 1996).

“Além do diagnóstico anatomoclínico acrescenta os sintomas individualizadores e constrói um prognóstico do desequilíbrio vital do seu paciente” (Luz, 1996).

Segundo a Homeopathic pharmacopoeia of the United States (Farmacopéia homeopática dos estados unidos) (1979) na atividade médica homeopática é muito comum e difundido o emprego de alguns medicamentos que possuem a capacidade específica de promover a cicatrização e a recuperação tecidual nos tratamentos de lesões traumáticas (Pozzetti, 1988).

Prata Júnior et al. (2019), relataram o caso de uma paciente infantil com diagnóstico de Lesão Central de Células Gigantes, que realizou a exérese da lesão através da curetagem com solução de Carnoy. Após o período de proervação e percepção de imagem radiopaca, optou-se pelo tratamento concomitante com terapia homeopática utilizando *Carcinosinum* C30, dez glóbulos em jejum e antes de dormir; e *Symphytum* C6 + *Calcária Carbônica* C6, dez glóbulos quatro vezes ao dia; e duas aplicações intralesionais de 0,5 mL de corticoide (Triancinolona hexacetona 20 mg/mL), com intervalo de 1 mês entre uma aplicação e outra. Após um mês da última aplicação, percebeu-se através de exames imaginológicos a neoformação óssea em algumas regiões. O uso de Homeopatia foi contínuo por ainda 3 meses e após 4 meses do protocolo confirmou-se de fato a neoformação óssea no local da lesão. (Morais, 2021)

A expectativa ao tratamento odontológico desencadeia em muitos pacientes alguns sintomas que dificultam, ou até impossibilitam, o tratamento. Esses sintomas são decorrentes dessa expectativa em relação ao tratamento, gerando ansiedade e medo (Pereira, 1995).

“Ir ao dentista” foi considerado o segundo entre os medos e temores mais frequentes da população, ficando atrás somente do medo de falar em público” (Malamed, 1996).

São indicadas inicialmente técnicas de condicionamento e abordagem psicológica. Esgotadas essas medidas, ou quando temos a necessidade de uma maior rapidez em face da urgência do tratamento, é recomendada a terapêutica medicamentosa, utilizando-se medicamentos ansiolíticos, principalmente os benzodiazepínicos e/ou sedação com óxido nítrico, para contornar o quadro e realizar-se o tratamento necessário (Pereira et al., 1995).

Emergências médicas podem e devem ocorrer na prática odontológica. Apesar das emergências ocorrerem mais em adultos, problemas graves também podem desenvolver-se em pacientes mais jovens. O dentista contemporâneo deve estar preparado para gerenciar de forma rápida e eficaz os poucos problemas que surgem. Além da terapia medicamentosa específica em alguns casos a preparação do pessoal auxiliar, inclui a habilitação ao suporte básico de vida, preparo de uma equipe de emergência e a disponibilidade de medicamentos de emergência e equipamentos com a capacidade de usar esses itens de forma eficaz. Tal como acontece com o paciente adulto, a gestão eficaz da dor (anestesia local) e da ansiedade (gestão comportamental) minimizam o desenvolvimento de emergências médicas (Malamed, 2003).

Mojaver (2007) realizou um estudo avaliando a eficiência da homeopatia no tratamento em neuralgia do trigêmeo. Os pacientes receberam medicamentos homeopáticos individualizados na escala 30 CH, estado líquido por via oral e foram acompanhados no final do primeiro, segundo, terceiro e quarto mês. A escala visual analógica (EVA) foi usada para a avaliação da intensidade da dor, mensurada mensalmente. Antes do tratamento, a média da intensidade da dor era de 9,90. No primeiro mês diminuiu para 3,70, no segundo, para 3,03, no terceiro, para 2,13 e no quarto mês, para 1,23. A média da frequência da dor era de 4,77 antes do tratamento, após um mês de tratamento houve diminuição para 3,70, no segundo, para 2,90, e no terceiro, 1,97, já para o quarto foi de 1,67. Os resultados demonstraram que a homeopatia individualizada pode reduzir a intensidade e a frequência da dor em pacientes com neuralgia do trigêmeo (Como citado em Costa et al., 2016).

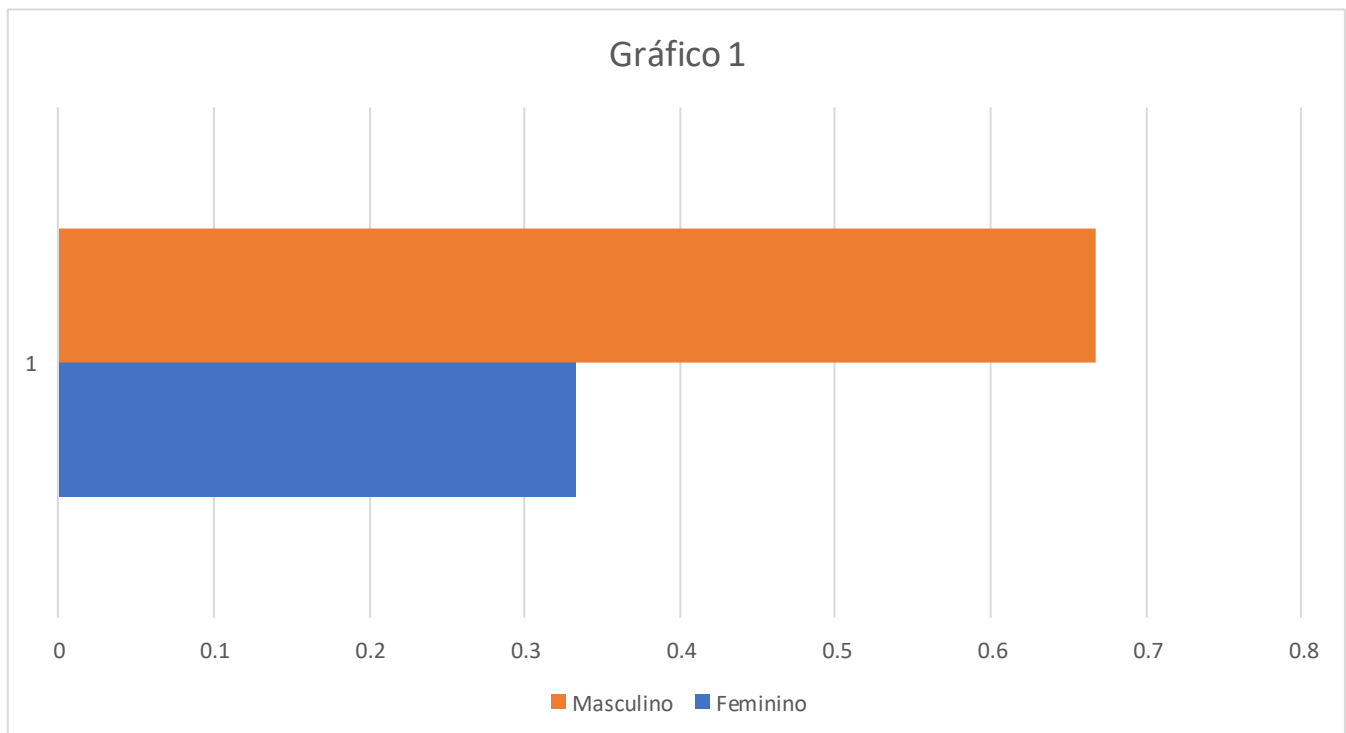
Na clínica odontológica, os benzodiazepínicos são os fármacos mais utilizados como agentes farmacológicos na sedação consciente oral. No entanto, essa medicação é contraindicada para alguns pacientes, como os portadores de hipersensibilidade aos componentes da fórmula, os dependentes de outras drogas, inclusive o álcool; portadores de insuficiência respiratória, em razão do efeito depressor dos benzodiazepínicos; pacientes com síndromes musculares diversas, tais como miastenia gravis; portadores de glaucoma de ângulo estreito, entre outros. Há, ainda, pacientes que se apresentam resistentes ao uso dessas drogas, por acreditarem na possibilidade de desenvolverem dependência química (Pereira, 1995).

4. Resultados e Discussão

Conforme o CROPA- Conselho Regional de Odontologia do Estado do Pará e a ABOPA- Associação Brasileira de Cirurgiões-dentistas, na cidade de Redenção atuam 110 profissionais (somando apenas da zona urbana) o que dividido pela população que é de 84.787 mil segundo o último senso do IBGE de 2019, resultando em 1 Dentista para 770 habitantes.

Após um período de 15 dias em que o questionário esteve disponível, fez-se então a contagem e a tabulação dos dados, as respostas obtidas estão expressas nos gráficos a seguir. O gráfico 1 representa o percentual de profissionais do sexo feminino e do sexo masculino que responderam à pesquisa.

Gráfico 1. Participaram da pesquisa 15 dentistas compondo a amostra de 13,6%, sendo a maioria do sexo feminino 28%.



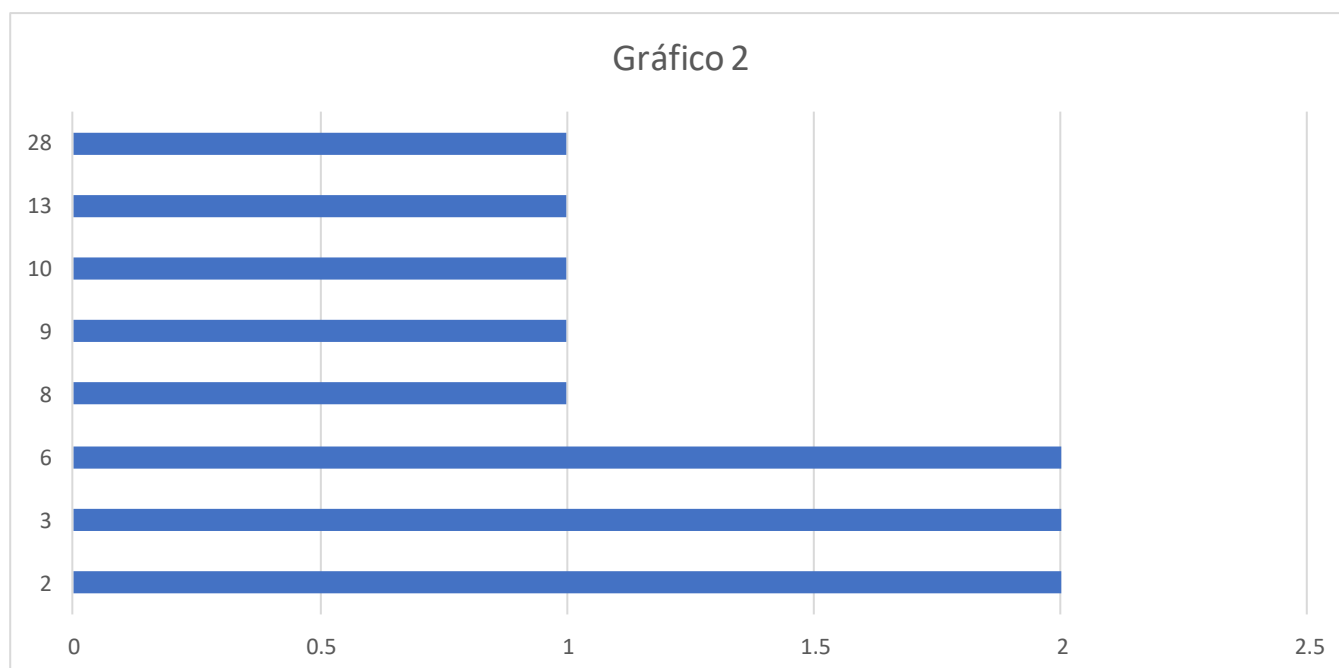
Fonte: elaborado pelo autor, com dados oriundos do questionário disponível no Google Forms.

O público do sexo feminino compõe a maior parcela dos entrevistados, e também em maior número na odontologia vigente.

No que se refere aos profissionais do sexo feminino já era esperado que a Homeopatia estaria entre as especialidades de desejo, pois elas são as que mais procuram trabalhar com terapias que fornecem beleza e bem estar. Um combo de agregados para a saúde no mesmo passo que, atende ao público que procura uma odontologia inovadora, saindo da linha convencional Dentista-restauração e prótese.

As correntes da ciência aplicada nas instituições de ensino mudam constantemente, assim como, o amalgama já teve o seu tempo de ouro, hoje as resinas compostas sobem no mesmo pódio que um dia o amalgama esteve. Nesse pensamento, será que a terapia convencional perdera em algum sentido para a não convencional? Discutimos sobre essa resposta no próximo gráfico, por isso tabulamos os dados e construímos o gráfico 2 seguinte:

Gráfico 2. O tempo de formado varia entre 2 a 28 anos, sendo as maiores frequências 2 e 6 anos referente a 13,3% representados.



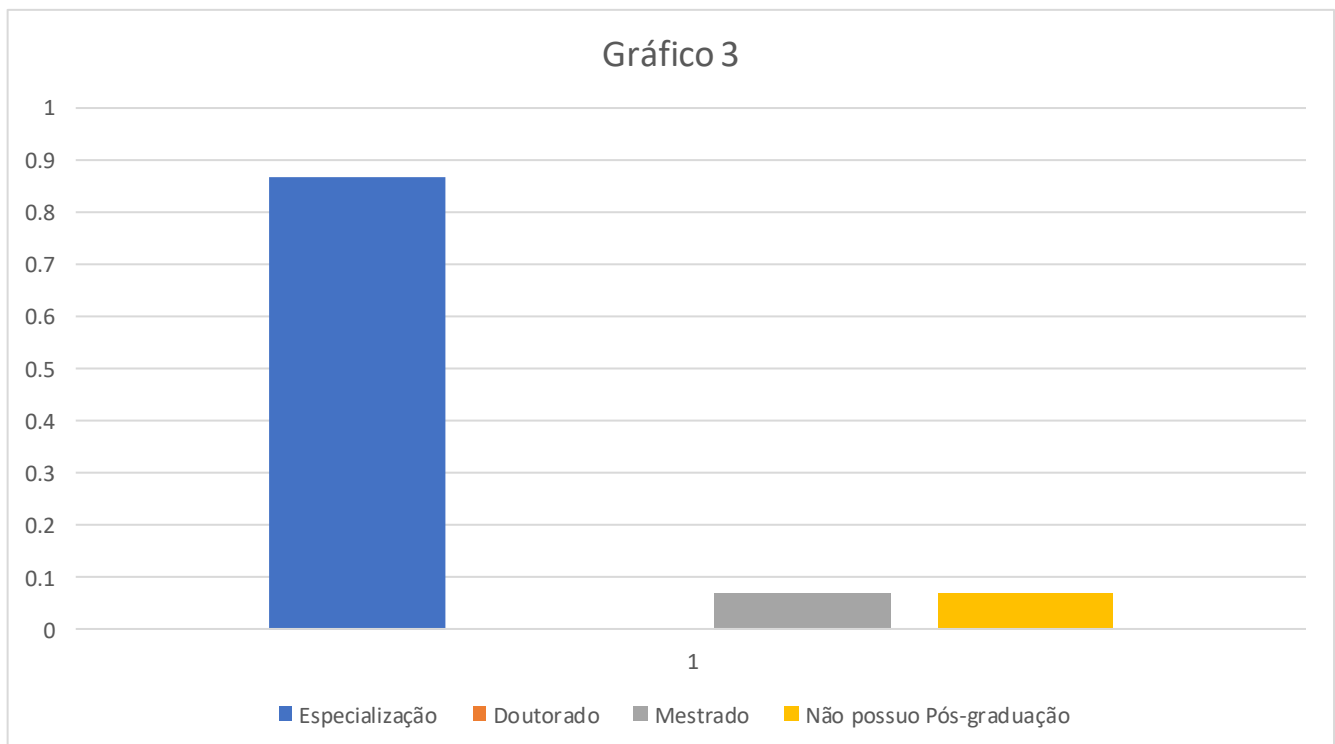
Fonte: elaborado pelo autor, com dados oriundos do questionário disponível no Google Forms.

Diante disso, foi possível observar que a maior prevalência em busca de informações sobre a homeopatia partiu do público mais jovem.

Consideramos o tempo de formado como sendo um fator importante, com relação as instruções recebidas durante a época de graduação, bem como, o exercício e experiência clínica desses profissionais. Muitos saem da graduação com a cabeça fechada e, após um período de “clenicagem” e, com muita observação e estudo passam a buscar terapias diferentes, para fornecer aos seus pacientes um tratamento ajustado as suas necessidades e com melhores resultados. Em contrapartida, há ainda aqueles profissionais que jamais se atualizam e trabalham ainda de maneira analógica em um mundo “Smart”, não por questões financeiras, mas por comodismo.

E pertinente que um bom profissional tenha um agregado conhecimento para fornecer um diagnostico preciso, onde se e possível por meio de cursos em diferentes especialidades. Como exemplo, nem sempre um profissional que fez cinco cursos de pós-graduação exerça todos ou a maior parte deles, na maioria das vezes se utiliza esses cursos para complementar e somar na qualidade da espacialidade exercida, o gráfico de número 3 apresenta informações com relação a titulação.

Gráfico 3. Representa em grau de titulação referente a pós-graduação 89% possui especialização/ residência, 6,7% mestrado, e 6,7% responderam que não possuem nenhuma titulação.

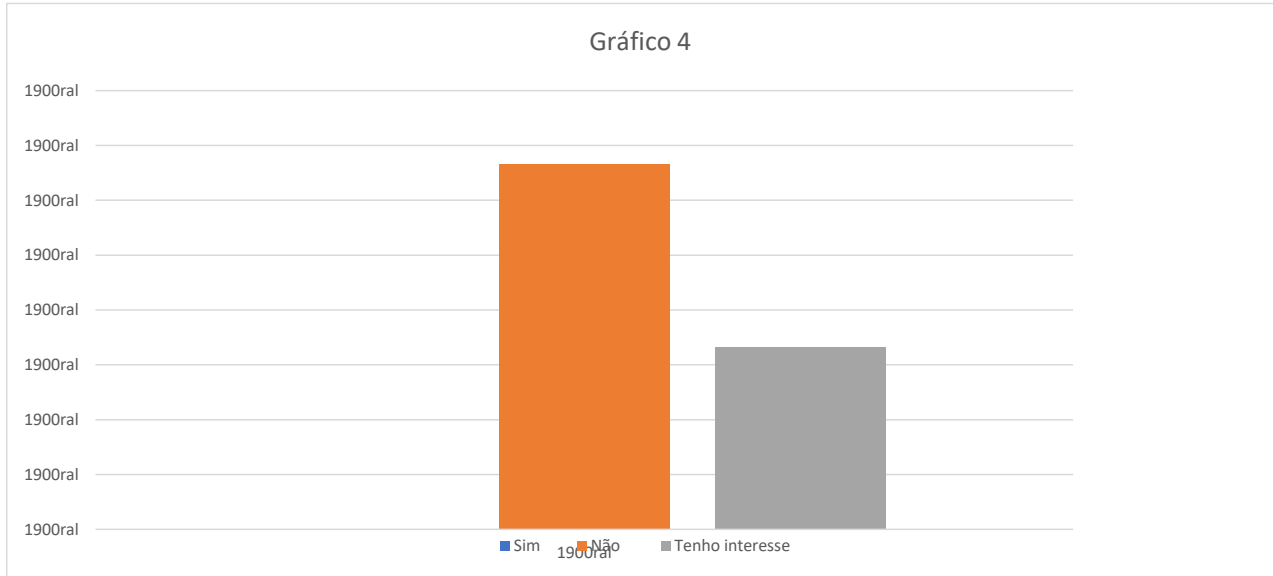


Fonte: elaborado pelo autor, com dados oriundos do questionário disponível no Google Forms.

Dos entrevistados o total foi de zero para doutorado, e o pequeno percentual de 6,7% para mestrado e também para não possuem nenhum tipo titulação. em contrapartida, os profissionais com especialização estão em maior número.

Um fator importante expresso além deste Gráfico 3, que os profissionais que já possuem algum grau de titulação ainda buscam por conhecimento e aperfeiçoamento. Correlacionamos a presença desse fator com a participação livre desses profissionais em responder esse estudo. Demonstrando mais uma vez que, a aquisição de conhecimento é imensa. Procuramos através do Gráfico 4 estabelecer razão entre o interesse e a escassez de profissionais habilitados na região.

Gráfico 4. Nenhum dos participantes da pesquisa relatou ter especialização em homeopatia, 66,7% responderam que não possuem, e 33,3% que além de não ter essa habilitação tem interesse nessa área.



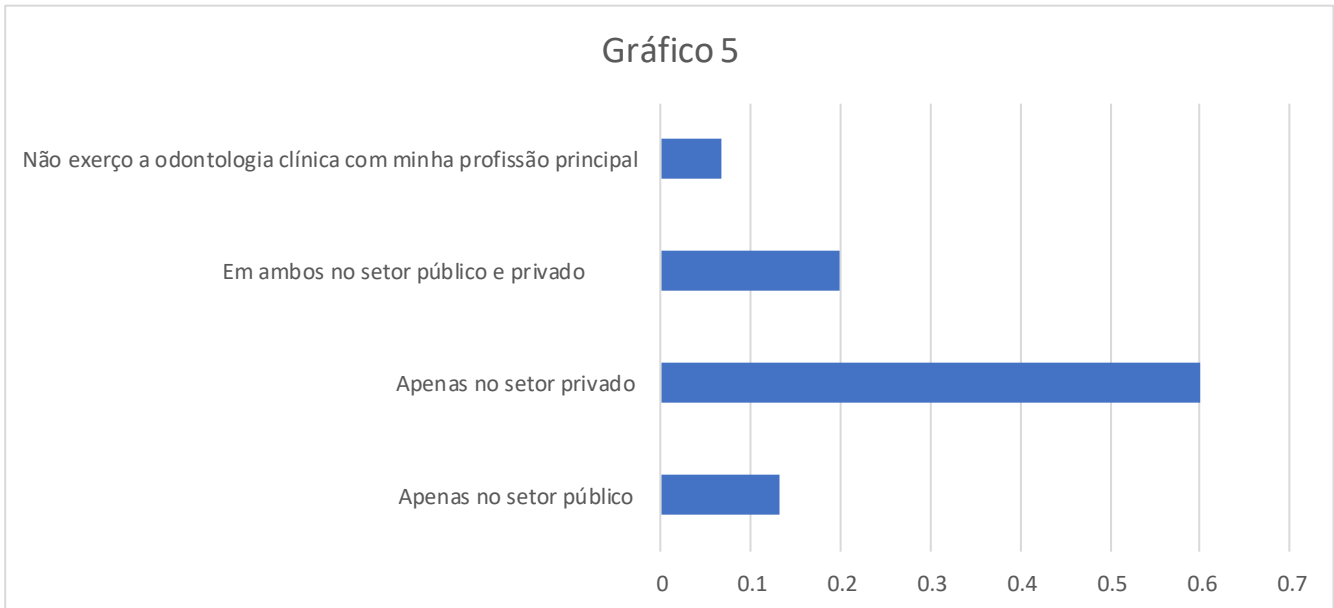
Fonte: elaborado pelo autor, com dados oriundos do questionário disponível no Google Forms.

Na procura de profissionais habilitados em homeopatia foi encontrado um total de zero na região, onde 33,3%, mais que a metade dos entrevistados possuem interesse na área.

A região norte do Brasil possui um déficit com relação ao acesso a saúde, sendo a região que conta com um menor numero de profissionais do ramo odontológico. Percebemos aqui que relacionado as outras especialidades a Odontologia Homeopática ainda não ganhou o seu espaço nessa região, e tão pouco os pacientes tiveram acesso a esse diferencial.

Como maneira de destrinchar a performace dos profissionais, perguntamos sobre o setor de atuação conforme o Gráfico 5, a seguir.

Gráfico 5. A maioria atua no setor privado 60%, 20% em ambos os setores, apenas no setor público 13,3%, e 6,7% não exercem a odontologia clínica com profissão principal.

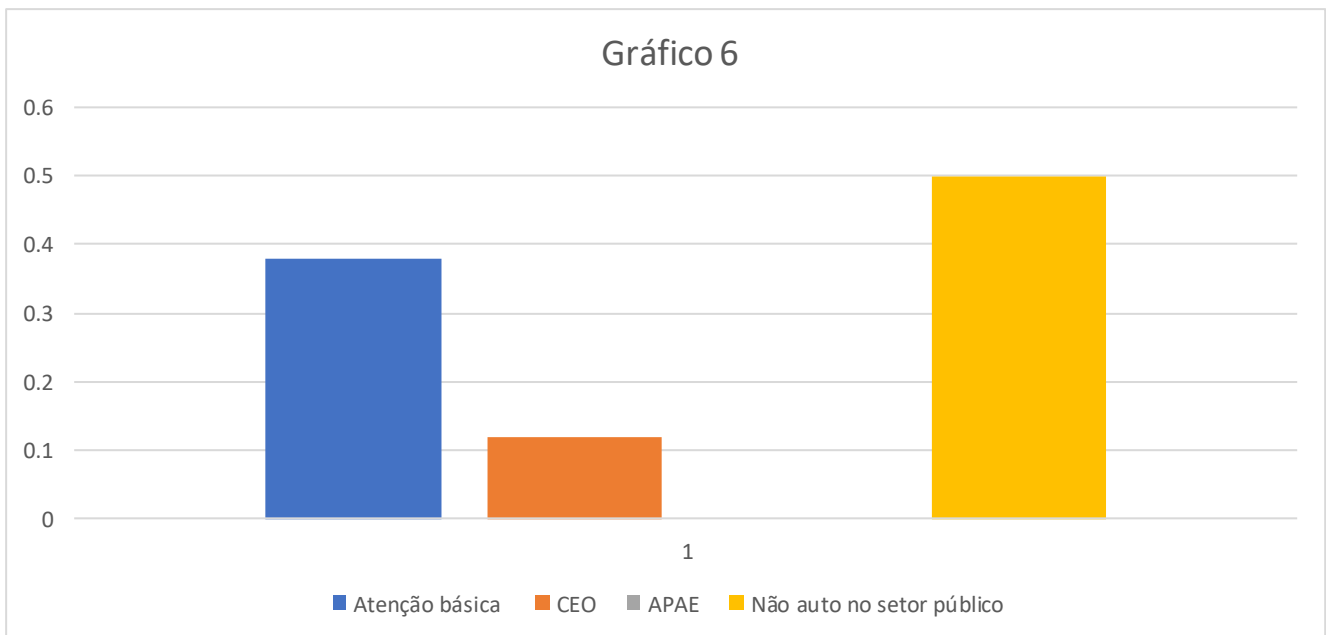


Fonte: elaborado pelo autor, com dados oriundos do questionário disponível no Google Forms.

Dos profissionais participantes estão em maior número os atuantes no setor privado, mesmo que o questionário tenha sido aplicado/ divulgado a todos igualmente.

Vários fatores podem estar interligados a esse percentual, como a carga horaria de trabalho do setor publico que muitas vezes e mais pesada, o fator econômico do profissional, entre outros. Para verificar isso separadamente, questionamos apenas os profissionais de rede pública e formamos o Gráfico 6.

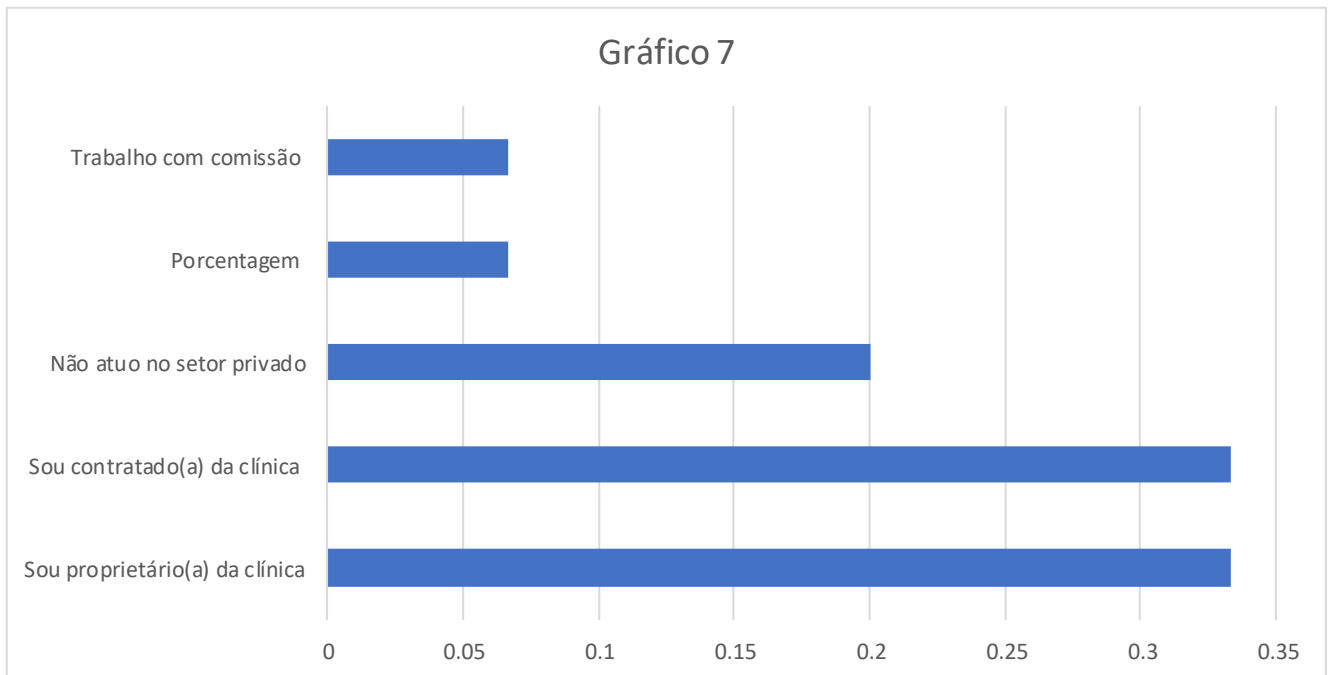
Gráfico 6. Dos profissionais que atuam no setor público 6,7% atuam na APE, 6,7% docência, 20% na atenção básica e estratégia de saúde da família.



Fonte: elaborado pelo autor, com dados oriundos do questionário disponível no Google Forms.

Dos profissionais atuantes no setor público uma pequena parcela trabalha na Docência e na APAE, e a maior parcela na atenção básica e estratégia de saúde da família, que conforme a distribuição do sistema único de saúde SUS, estão as unidades básica (postos de saúde) e o centro de especialidades odontológicas CEO, esses são responsáveis pelo fornecimento de assistência odontológica a comunidade gratuitamente. Muitas vezes nessas regiões ocorre má distribuição de profissionais e grande carga de trabalho, da mesma forma, não é um bom incentivo para a maioria dos profissionais que se submetem a este serviço. Em contrapartida, analisamos também os profissionais do setor privado no Gráfico 7.

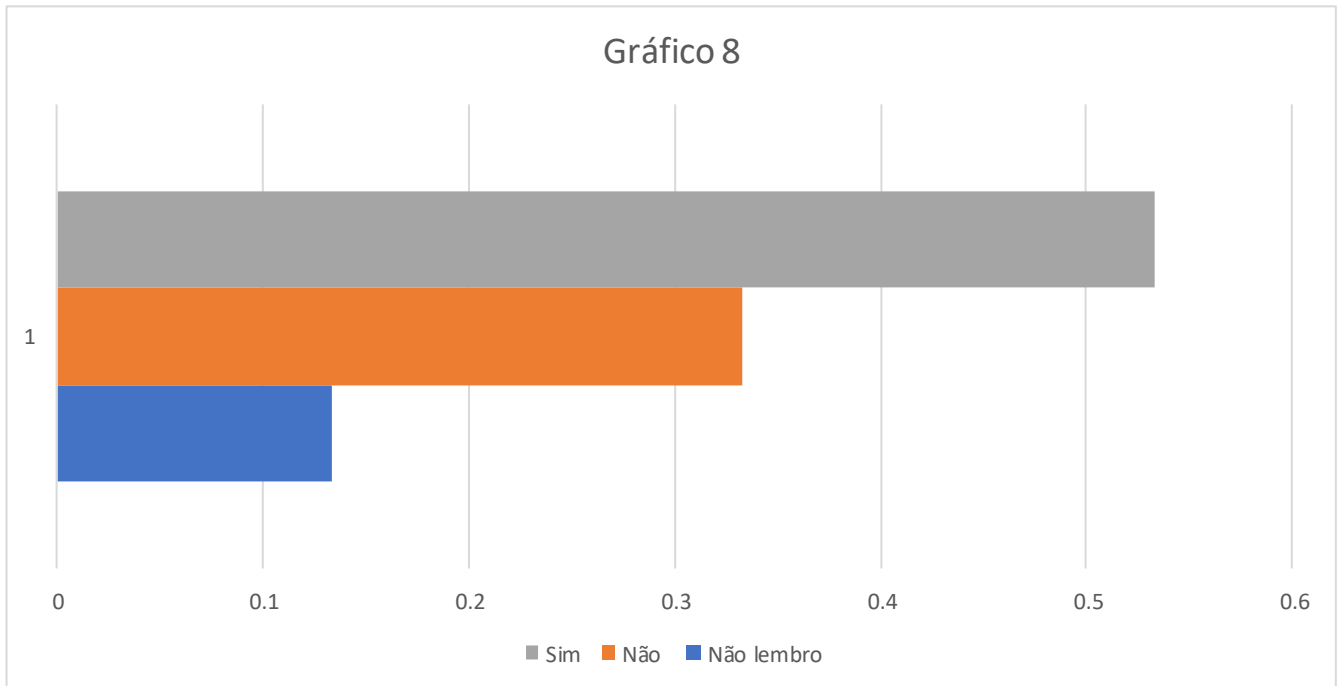
Gráfico 7. Segundo os dados do gráfico 7, os profissionais atuantes no setor privado 33,3% relataram ser proprietário de clínica, outros 33,3% contratados, 6,7% porcentagem e 6,7% comissão, e 20% não atua no setor privado.



Fonte: elaborado pelo autor, com dados oriundos do questionário disponível no Google Forms.

Observamos que as maiores parcelas correspondem aos proprietários de clínica e aos funcionários contratados, estes que possuem cargos mais seguros também possuem maior estima por essa área. Do outro lado estão os profissionais que trabalham recebendo apenas comissão ou porcentagem nos lucros/procedimentos. O profissional dentista e um profissional liberal que pode atuar de diversas maneiras no mercado. Percebemos os profissionais mais bem remunerados tiveram disponibilidade e/ou talvez interesse em responder ao nosso questionário.

Gráfico 8. Sobre informações relacionadas a homeopatia durante a graduação, 53,3% respondeu que sim, 33,3% não e 13,3% não lembra.

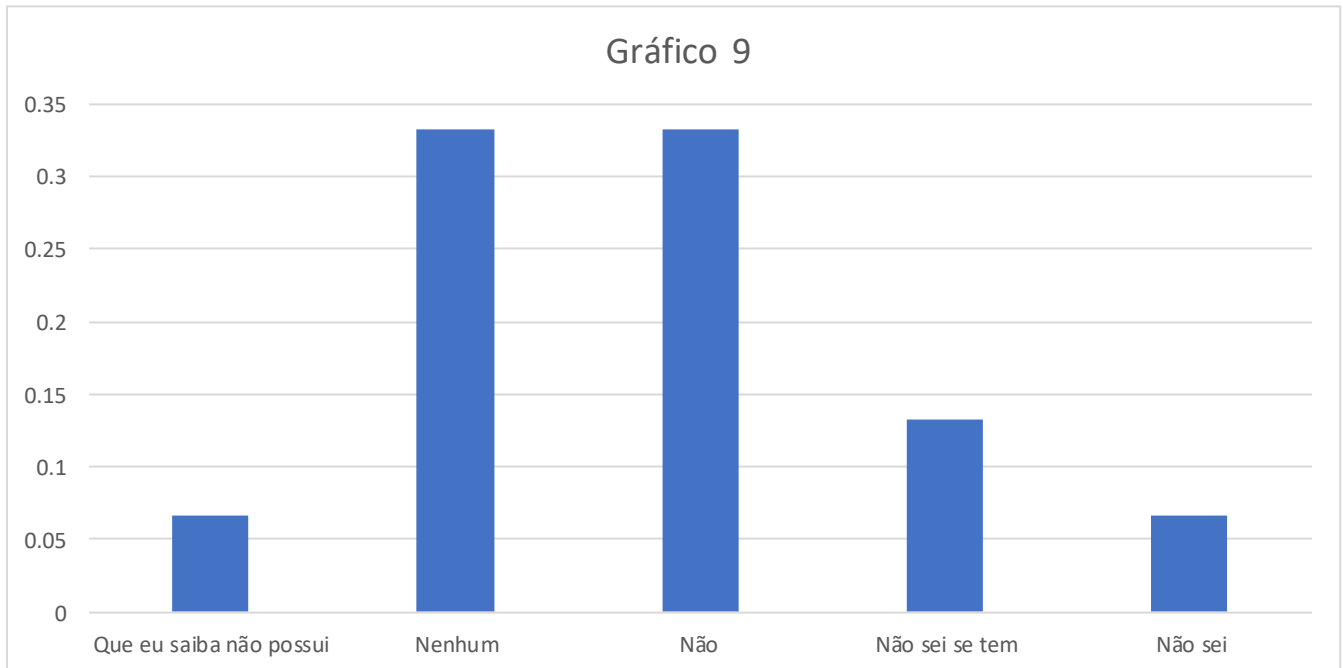


Fonte: elaborado pelo autor, com dados oriundos do questionário disponível no Google Forms.

Em relação as informações obtidas durante a graduação sobre o tema, a maior parte dos profissionais respondeu que sim. Podemos relacionar esse fato com a maior parte dos entrevistados estar entre 2 e 6 anos de formado, isto significa que, os profissionais mais jovens possuem maior interesse por terapias não convencionais.

No cenário brasileiro odontológico, encontrar um profissional especialista homeopata é raríssimo, e ocorreu o mesmo neste município como mostra os dados do gráfico 9.

Gráfico 9. Quando a pergunta se referiu a “sua região possui algum profissional que pratica a homeopatia na odontologia? Se sim, quantos você conhece?” Todos responderam não sei ou não possui.

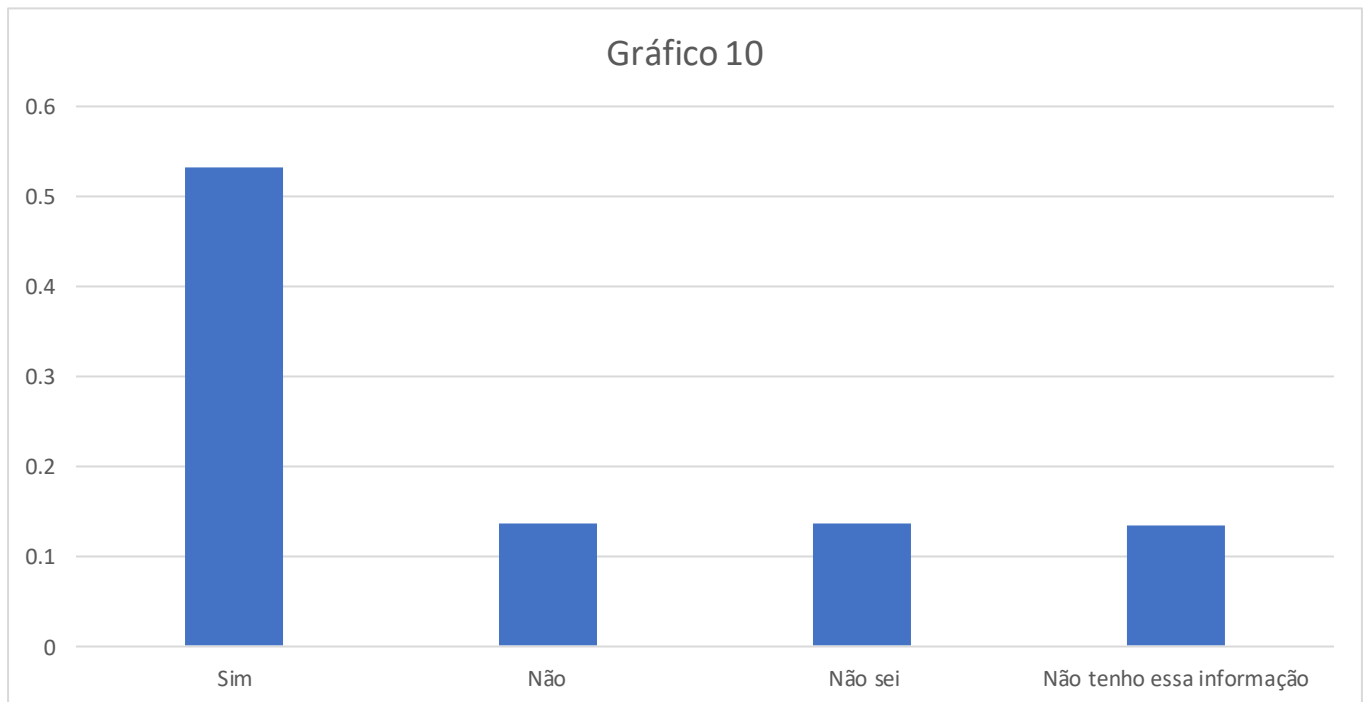


Fonte: elaborado pelo autor, com dados oriundos do questionário disponível no Google Forms.

Em contraste com o gráfico 3 o gráfico 9 escancara um triste cenário, pois, nenhum dos participantes mesmo que com algum grau de titulação possui habilitação em homeopatia e nem conhecem qualquer profissional apto no município. Os profissionais e a população desse município estão prediletos a terapia convencional.

Mais a fundo, buscamos saber se esses profissionais possuem noções sobre os benefícios da homeopatia na odontologia, como está representado no gráfico 10.

Gráfico 10. neste gráfico está explícito o desconhecimento da classe com relação os benefícios da homeopatia.



Fonte: elaborado pelo autor, com dados oriundos do questionário disponível no Google Forms.

Somando-se todos (não, não sei e não tenho essa informação) representa 46,7% o desconhecimento por parte da classe sobre os benefícios da prática homeopática nas especialidades em odontologia. Este triste fenômeno corresponde a quase metade das respostas. Pode estar relacionado com inúmeros fatores como: divulgação por parte das diligências regionais CRO e as instituições de ensino da região que trabalha de forma retrógrada. Em compensação 53,3% responderam que sim, a homeopatia é importante. Que é instigante e fomenta o conhecimento pelo inovador.

4. Considerações Finais

Através dessa pesquisa foi possível observar que a maior parte dos participantes relatou atuar no setor privado, e proprietário ou contratado da clínica, que reflete um interesse maior dentre os profissionais do serviço privado. A maioria dos profissionais tem entre 2 e 6 anos de formados, o que logo podemos verificar a possível relação entre os 53,3% sim, quando perguntados sobre informações referentes a homeopatia durante a graduação. No quesito pós-graduação maior parte relatou ser especialista, entre tanto, o total foi de zero para homeopatia, e ainda 33,3% possui interesses nessa área. Apesar da necessidade e do interesse na prática, todos relataram não ter conhecimento de nenhum profissional habilitado no município.

Com a busca por terapias alternativas, saudáveis e seguras, surge a homeopatia como elemento pouco conhecido no país e respeitado mundialmente. Hoje a necessidade de tratamento individualizado conforme as características do paciente, como o veganismo e naturalismo, por exemplo, que vem ganhando força a cada dia, a busca por profissionais habilitados é crescente.

Com o uso dos princípios homeopáticos, o Cirurgião Dentista tem em mãos um instrumento para a boa prática odontológica, que facilitará a relação profissional/paciente e sua atuação em todos os níveis de atenção à saúde oral: promoção, manutenção, prevenção e recuperação da saúde.

Sugestões para trabalhos futuros: Avaliar a viabilidade econômica e utilização dessa terapêutica no SUS, estudar os impactos no tratamento de pacientes que sofrem com odontofobia (medo de dentista), e seus efeitos sobre enfermidades orais para o paciente em geral.

Com o uso dos conhecimentos homeopáticos, o Cirurgião Dentista tem em mãos um instrumento para a boa prática odontológica, que facilitará a relação profissional/paciente e sua atuação em todos os níveis de atenção à saúde oral: promoção, manutenção, prevenção e recuperação da saúde.

Agradecimentos

Agradecemos aos cirurgiões dentistas que cederam seu tempo para colaborar com a pesquisa, sem vocês este trabalho não seria possível.

Agradecimentos também à Dra. Fernanda Camargo Lago Coordenadora do Curso de Odontologia da faculdade, por fornecer apoio.

Referências

- Alves, M. C. R. & Okamoto, T. (1989). Influência do stress no processo de reparo de feridas de extração dental. Estudo histológico em ratos. *Rev Odont UNESP*, 18, 119-130, 1989.
- Åstrand & Gunnar E. Carlsson (s.d.). Alterações no Processo Alveolar Após Extrações no Rato Branco Um Estudo Microscópico Histológico e de Fluorescência, *Acta Odontologica Scandinavica*, 27:1-2, 113-127, DOI: 10.3109/00016356909033583
- Balducci-Roslindo, E.; Silverio, K. G. & Malagoli, D. M. (1999). Processo de reparo em feridas de extração dentária em camundongos tratados com o complexo *Symphytum officinale* e *Calendula officinalis*. *Revista de Odontologia da Universidade de São Paulo* [online]. 1999, 13(2), 181-187. <https://doi.org/10.1590/S0103-06631999000200013>. Epub 08 Dez 1999. ISSN 0103-0663. <https://doi.org/10.1590/S0103-06631999000200013>.
- Barros, N. P. (1997). *Médicos em crise e em opção: uma análise das práticas não biomédicas em Campinas*. [dissertação] Campinas (SP): Faculdade de Clínicas Médicas, Universidade Estadual de Campinas; 1997.
- Benoît Jules Mure. (2020.). In Wikipedia. Retrieved November 22, 2020, from https://pt.wikipedia.org/wiki/Beno%C3%A9t_Jules_Mure.
- Campello, M. F. & Luz, H. S. (1996). A diagnose e a terapêutica na racionalidade homeopática. In: Anais do XXIII Congresso Brasileiro de Homeopatia; 1996 21-25 set; Campo Grande (MS), Brasil.
- Clementina, R. M. & Rezende, M. R. (1997). *Avaliação do curso de homeopatia para médicos da Associação Paulista de Homeopatia -APH, através de inquérito entre seus ex-alunos*. São Paulo: Associação Paulista de Homeopatia; 1997. [Monografia de curso de especialização-APH]
- Chauí, M. (1994). Os pré-socráticos. In Chauí M: Introdução à história da filosofia. .Brasiliense, 1994; 47-99.
- Corrêa, A.D., Quintas, L.E.M. (1995). A Homeopatia como ciência: fatos e suposições (Editorial). *Sci Med* 1995; 1; 51-2.
- Corrêa A. D., Quintas L. E. M. (1994). Princípios e conceitos atuais da medicina homeopática. *Rev Bras Med* 1994; 51: 914-20.
- Corrêa, A.D., Siqueira-Batista, R., Quintas, L.E.M. (1997). Similia Similibus Curentur: notação histórica da medicina homeopática. *Rev Ass Med Brasil* 1997; 43(4): 347-51
- Costa, R. F.; Volpato, S.; Gallon, A. & Dirschnabel, A. J. (2016). Biocampo energético: atuação da homeopatia na odontologia. *Unoesc & Ciência - ACBS Joaçaba*, 7(2), 137-144, jul./dez. 2016
- Danciger & Paracelso. In Danciger E: (1992). *Homeopatia: da alquimia a medicina*. Ed. Xenon, 1992; 23-47
- Dudgeon, R. E. (1994). O princípio homeopático antes de Hahnemann. *Rev Homeopatia - APH* 1994; 59: 2.
- Eizayaga, F. X. (1992). Historia de la similitud em medicina. In Eizayaga FX: *Tratado de medicina homeopática*, 3a ed. Buenos Aires, Ediciones Marecel, 1992.
- Eleutério, A. S. L.; Oliveira, D. S. B. & Pereira, S. E. Jr. (2011). Homeopatia no controle do medo e ansiedade ao tratamento odontológico infantil: revisão. *Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo*; 23(3), set/dez 2011
- Guyton, A. C. (1989). *Tratado de Fisiologia Médica*. (7 ed.). Guanabara Koogan, 1989. 65 p
- Homeopathic pharmacopoeia of the United States. (1979). (8 ed.) American Institute of Homeopathy, 1979. v. 1.
- Liu, M. T. (1988). *Natural, racional, social: razão médica e racionalidade científica moderna*. Rio de Janeiro: Campus; 1988.
- Luz, M. T. (1996). *A arte de curar versus A ciência das doenças*. Dynamis Editorial; 1996.
- Malamed, S. F. (2003). *Emergency medicine in pediatric dentistry: preparation and management*. *J Calif Dent Assoc Journal* 2003;31(10): 749055.
- Malamed, S. F. (1996). Pain and anxiety control in dentistry. *Oral Health* 1996;86(2): 11-6.

Mendicelli, V. L. S. L. (1994). *Homeopatia: percepção e conduta da clientela de postos de saúde de São Paulo*. Tese (Doutorado) São Paulo; Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo; 1994.

Mojaver, Y. N.; Mosavi, F.; Mazaherinezhad, A.; Shahdar, A. & Manshaee. (2007). *Individualized homeopathic treatment of trigeminal neuralgia: an observational study*. Homeopathy, 96(2), 82-86, Apr. 2007

Morais, S R; Lima, F. de O.; Moura, A B R.; Matos, N O.; Cavalcanti, R B de M S.; Medeiros, F L S de; Castro, R M. .; Silva, R M da.; Góes, V N.; Lima, N F de B. .; Alves, M A S G.; Medeiros, Ladm de .; Guênes, . G M T .; Brito Júnior, L. de .; Sousa, A P de .; Oliveira Filho, A A de . (2022). Aplicação da homeopatia na odontologia: uma revisão de literatura. *Revista Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento* , [S. l.] , v. 10, n. 8, pág. e23910817301, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i8.17301. <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/17301>. Acesso em: 26 jan. 2022

Moreira, G. N. (1999). *Homeopatia em Unidade Básica de Saúde (UBS): um espaço disponível*. (Dissertação). São Paulo: Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo; 1999.

Nova enciclopédia de biografias. (1979). Planalto Editorial, 1979.

Salles, S. A. C. (2005). As Motivações dos Médicos para a Especialização em Homeopatia. *Rev. bras. educ. med.*, Brasília , 29(3), 167-173, Dec. 2005 . http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022005000300167&lng=en&nrm=iso. access on 29 Nov. 2020. Epub June 15, 2020. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v29.3-024>.

Prata Júnior, A. G., França, A. B., Silva, A. G. S., Trento, C. L., Souza, L. M. A., & Takeshita, W. M. (2019). Tumor central de células gigantes em paciente pediátrico: exéresis, reabordaje y homeopatía. *Rev Cubana Estomatol*.56 (4), 1-12.

Pereira, L. H. M. C.; Ramos, D. I. P. & Crosato, E. (1995). Aniedade e dor em odontologia: enfoque psicofisiopatológico. *Revista da Associação Paulista de Cirurgiões Dentistas* 1995;49(4): 285-90.

Pozetti, G. L. (1988). *Medicamentos homeopáticos: algumas monografias*. Ribeirão Preto : Inst. François Lamasson, 1988. 100 p.

Vannier L. (1994). A idéia da Homeopatia na história In: Médecine officielle et médecins hérétiques, editora Plon, 1945. Republicado na *Rev Homeopatia - APH* 1994; 59: 1